

Breve apreciação do Concurso Pedagógico do “Cão da Serra da Estrela”

Maria Amélia Taborda
a.taborda@netvisao.pt

Alpedrinha, 18 de Setembro de 2010

Primeiro que tudo, tenho de agradecer à Associação Portuguesa do Cão da Serra da Estrela o convite para estar presente em Alpedrinha este ano e assim julgar o 14º Concurso Pedagógico. Agradeço igualmente a oportunidade de ter podido participar na Festa dos Chocalhos, cuja caracterização apenas resumo desta forma: Convido todos os interessados a participarem na próxima edição.

A envolvimento da Direcção da Associação traduziu-se na presença de 40 exemplares (talvez aqui haja alguma imprecisão): exemplares habituados a irem a outros eventos de beleza canina, outros que nunca terão ido e aqueles dois que tenho de salientar, pois vieram directamente do rebanho para o Terreiro de Sto António e cuja morfologia, tipo e carácter são verdadeiramente notáveis.

O nível geral era francamente médio-alto, e o melhoramento de algumas características descritas no estalão deve ser perseguido pelos criadores do Cão da Serra da Estrela.

Os Jovens, em menor número, em desfavor, apresentaram alguns detalhes circunstanciais, mas tenho de admitir que o 1º jovem macho me agradou particularmente. Embora um bom cão se veja em qualquer idade, tenho de admitir que o balanceamento vem com a idade em raças molossóides.

14 machos adultos de qualidade elevada, é que não via há muito tempo; que prazer é julgar bons cães, pensei eu. Tive uma escolha difícil, mas a minha decisão foi suportada por detalhes de importância distinta.



Em 1º lugar coloquei um macho “feito”, muito perto do estalão, com excelente tipo, balanceamento, movimentação, carácter e em perfeitas condições físicas e de pêlo.

Em 2º lugar coloquei um belo macho, ainda jovem, ao qual falta compor pequenas faltas circunstanciais, nomeadamente no movimento e seu treino.

Em 3º lugar coloquei um macho de excelente tipo, mas com falta de pêlo e peso. Sabemos que o Verão não ajuda a que certos cães se apresentem nas melhores condições, mas qualquer julgamento tem de estar de acordo com o dia em que é feito.

Três machos cheios de nobreza que identificam a raça, de bom tamanho e verdadeiramente masculinos.

15 fêmeas adultas também de qualidade elevada não facilitaram o meu trabalho.

Em 1º e 2º lugares coloquei duas fêmeas em excelentes condições que noutra altura qualquer e por um pequeno detalhe poderei inverter de posição. O que me



fez decidir não foi a tipicidade, até porque assumi que genericamente gostei mais da cabeça da 2ª. Foi o todo e tive de colocar em 1º lugar aquela que se apresentou com melhor movimento, mais solta e alegre.

Diria “em tom jocoso” que não me importava de trazer qualquer uma delas para minha casa. A 3ª, mais jovem, de grande qualidade fenotípica, apresentou-se em condições gerais um pouco deficitárias – menos pêlo e substância.



Um belo veterano fez as minhas delícias – poderia ter sido confrontado com todos os outros adultos pois para além de ser um exemplar excelente, encontra-se em condições magníficas.

Por fim, três belos bebês, já de grande qualidade e muito bem apresentados, cuja classificação também se deveu a pequenos detalhes, por exemplo a colocação e porte de orelhas.



O que está estável:

- tipo – belas cabeças, com todas as características de estalão bem definidas, nomeadamente a máscara
- carácter agradável

O que deve ser corrigido na minha opinião;

- linhas dorsais mais sólidas e firmes
- caudas de tamanho correcto (algumas um pouco curtas)
- falta de antebraço (1 ou 2 cm) para atingirem as proporções correctas
- falta de textura de pêlo
- mais osso nos machos
- mais tamanho em alguns machos.

Pena tenho em não ter visto muitos exemplares de pêlo curto.

Espero que a Associação continue a desenvolver trabalho no sentido de divulgar a sua raça e chame muitos exemplares a Alpedrinha todos os anos, se for o caso.

Tenho de aqui deixar uma palavra de agradecimento ao Dr. Jerónimo Augusto, pelo seu contributo na divulgação da raça e que só agora conheci pessoalmente; ao João Silvino que colocou Alpedrinha no meu “mapa” de preferências, aos pastores que conheci e dos quais ouvi palavras de grande simpatia, ao Dr. Mário Ginja, mais uma vez presente em benefício da raça, aos expositores, alguns dos quais fizeram quilómetros consideráveis e por fim à Judite, que prescindiu do seu fim-de-semana, quiçá tranquilo, para me acompanhar e comissariar neste magnífico fim-de-semana.